

DIANATOMIA: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PROJETO DE POPULARIZAÇÃO DA MORFOLOGIA PARA PROFESSORES E ALUNOS DA REDE PÚBLICA-UFPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alanna Maria de Moura Gomes¹
Gabrieli Batista de Oliveira²
Larissa Alves Guimarães³
Jodonai Barbosa da Silva⁴
Fátima Regina Nunes de Sousa⁵

INTRODUÇÃO

A anatomia é definida como o estudo do corpo humano, da constituição e do desenvolvimento de seus componentes e estruturas morfofuncionais. O conhecimento da morfologia humana é essencial no que se refere as áreas da Biologia e saúde, no entanto, o estudo da anatomia, embora importante, desponta como um grande desafio para os graduandos em início de curso, em consequência, sobretudo, de deficiências oriundas da educação básica (ALMEIDA, et al., 2015).

A deficiência no ensino fundamental e médio das escolas da rede pública de ensino resultam, principalmente, da indisposição de recursos materiais, didáticos e laboratoriais essenciais ao ensino das ciências (CONTO, 2014).

Diante desse cenário, a universidade como geradora de uma grande produção de conhecimento científico, disponibiliza de conteúdos e recursos didáticos, os quais através da extensão universitária, torna possível ofertá-lo a comunidade. Este processo se dá por meio de uma via de mão dupla, na qual ocorre a troca de saberes entre alunos da educação básica e monitores da disciplina em questão (LIMA et al., 2017).

No que concerne ao trabalho desempenhado pelo o aluno monitor, dentro da extensão universitária, este é estimulado a reconstruir seu próprio conhecimento, com orientação e incentivo dos professores, um saber se fundamenta de forma ainda mais profunda e

¹ Graduanda, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), lannamoura25@gmail.com;

² Graduanda, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), gabi45oliveira@gmail.com;

³ Docente, Doutor, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, guimaraesla@ufpi.edu.br;

⁴ Docente, Doutor, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, jodonai@ufpi.edu.br;

⁵ Professor orientador: Docente, Doutor, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, fatimaregina.cd@gmail.com.

duradoura. Por essa razão, trabalhos que levam os acadêmicos a elaborar e executar as práticas de ensinar os conteúdos de anatomia obtêm resultados positivos (LIMA; PERREIRA, 2010).

O estudo em questão relata a experiência vivenciada por acadêmicos monitores, no desenvolvimento e execução de um projeto de visitação aos laboratórios de anatomia da Universidade Federal do Piauí aberto a comunidade escolar do município, objetivando-se analisar o impacto da extensão universitária sobre o público alvo, bem como no processo de formação dos membros participantes do projeto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a atividade proposta pelos docentes coordenadores do projeto intitulado “Popularização da Morfologia para professores e alunos da rede pública de ensino”. As atividades do projeto foram realizadas por graduandos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Senador Helvídio Nunes Barros. O projeto também contou com a parceria da Liga Acadêmica de Anatomia (LACAH) do campus, formada por alunos que participam de ambas as atividades de extensão.

A vivência relatada, descreve a execução de um dia “D”, intitulado “DiAnatomia”, voltado para o ensino de Anatomia Geral, aberto a comunidade estudantil das redes de ensino pública e privada, do município de Picos-Piauí. O evento ocorreu nos laboratórios de anatomia da UFPI, nos turnos da manhã e tarde, no dia 7 de junho de 2019.

O planejamento das atividades teve início um mês e dez dias antes de data acertada, e contou com reuniões semanais para a organização. Na etapa de desenvolvimento, os participantes envolvidos, um total de 23 discentes e 3 docentes, foram divididos em comissões responsáveis por um conjunto de atividades.

As comissões instituídas foram: Divulgação, Inscrição, Elaboração de roteiros, Recepção e Suporte. Ademais, foram estabelecidos os sistemas anatômicos humanos a serem apresentados durante a visitação, os laboratórios disponíveis, horário, cronogramas de rodízio e a divisão dos monitores, conforme as atividades. Os sistemas foram selecionados segundo critérios do conhecimento anatômico abordados durante a vivência escolar.

As visitas aos laboratórios ocorreram da seguinte maneira: os alunos e professores visitantes foram recepcionados pelos membros do projeto, docentes e discentes monitores, direcionados à recepção para coleta de assinatura e divisão em grupos (para tal, foi utilizado um sistema de cores). Em seguida, foram distribuídos e encaminhados para duas atividades: uma parte da turma foi para o auditório, no qual assistiram a um vídeo sobre o corpo humano, a outra parte, para os laboratórios de anatomia, na qual foi ministrada uma aula expositiva dialogada sobre as estruturas morfofuncionais do corpo humano.

Os sistemas foram distribuídos em estações, onde foram abordadas as principais características dos respectivos sistemas, além de questões de sobre funcionalidade e saúde. O evento contou também com a exposição do cadáver humano da instituição, na sala de tanque, cuja apreciação ficou restrita aos alunos que se sentissem confortáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos laboratórios de anatomia da UFPI, foram recebidas ao todo, quatro escolas da macrorregião. Destas, três pertenciam a rede pública de ensino do município (estadual e municipal) e uma a rede privada, resultando em um percentual de participação de 75% e 25% respectivamente. O projeto beneficiou um total de 372 estudantes, entre alunos do ensino fundamental maior (6º a 9º ano) e do ensino médio (1º a 3º ano).

De acordo com Fornaziero et. al., (2010), tal tipo de atividade busca propor aos participantes, aliar o conhecimento sobre uma ciência básica, neste caso, a Anatomia, ao conhecimento ambiental, mediante um modelo de processo ensino-aprendizagem diferenciado.

Notificou-se que o evento obteve um significativo impacto positivo, sobretudo, no tocante a experiência vivenciada pelos estudantes da rede pública, os quais demonstraram bastante interesse e aproveitaram a oportunidade para esclarecer dúvidas. Além disso, a amostra científica parece ter despertado nos alunos o interesse, em particular aqueles do ensino médio, pelo ingresso em carreiras acadêmicas dentro de uma universidade, um dos principais objetivos pontuados pelo projeto.

Ainda nesse contexto, foi possível observar uma expressiva quantidade de perguntas e dúvidas feitos por esses alunos, o que demonstra, todavia, o déficit em aspectos relevantes no ensino da ciência básica nas escolas brasileiras.

Desse modo, observa-se que os condicionantes (deficiência de recursos materiais e humano qualificado), que persistem na educação brasileira, limitam o aluno a receber informações no ambiente escolar, circunstâncias essas que não atinge os objetivos propostos pela educação atual, uma vez que deve-se prestigiar a criatividade, a curiosidade e a busca pelo conhecimento (SANTOS et al., 2017).

Ao utilizar-se da exposição de peças anatômicas e aula expositiva-dialogada, possibilitou-se a construção de uma concepção da realidade, em que os alunos pudessem se familiarizar com conhecimento científico o qual recebem em sala de aula.

Outro ponto de destaque, pontuou-se em relação aos graduandos envolvidos na atividade, tendo em vista que o projeto possibilitou a estes um momento de capacitação e autoconhecimento de suas próprias potencialidades, por meio de noções de organização, planejamento, disciplina e o estabelecimento de relações interpessoais, imprescindíveis para a formação profissional.

Como Lima e Pereira (2010) ressaltam, trabalho de monitoria visa contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica, ademais auxilia aos acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. Análogo a isso, evidencia-se que valor do contato pessoal que o monitor estabelece com os diversos públicos é enorme.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho relatado nos permite tecer importantes considerações. O ensino da ciência básica é primordial para a compreensão do conteúdo. No entanto, é notória a necessidade de melhoria do ensino nas escolas brasileiras, que, no geral, carecem de investimentos em espaços e matérias didáticos e laboratoriais, fundamentais no processo de aprendizagem.

Ao tentar integrar o ensino teórico e prático da Anatomia Humana, na realidade da educação brasileira, em geral os professores do ensino básico enfrentam grandes dificuldades, as quais na maioria das vezes não são possíveis de serem sanadas, resultando em aulas que ficam restritas ao uso apenas das figuras ilustrativas dispostas nos livros.

Nesse cenário, vale ressaltar que projetos de extensão como o “DiAnatomia” visam contribuir para sanar tais deficiências, promover a divulgação científica, permear a interação entre a universidade e a comunidade, e, principalmente, proporcionar aos alunos e professores a oportunidade de para aplicação de saberes e esclarecimento de eventuais dúvidas.

Dessa forma, verificou-se que em relação ao público alvo, que se encontra em estágio de formação inicial, e aos docentes coordenadores e acadêmicos monitores, em termos de formação continuada, é válido ressaltar o resultado positivo, em que, a educação é capaz de atuar possibilitando a construção de conhecimentos entre os sujeitos, a sua escola, a universidade e a comunidade.

Do mesmo modo, valorizando os diversos aspectos que perpassam a troca de saberes, propiciar a aproximação dos educandos ao ambiente universitário e despertar neles o interesse pela continuidade de formação.

Palavras-chave: Anatomia, Aprendizagem, Comunicação e Divulgação Científica, Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. D. F. et al. Avaliação da importância e do aprendizado promovido em atividades de extensão universitária. **Revista UFG**, n 17, p. 49-64, 2015. Disponível em: < https://proec.ufg.br/up/694/o/03_17.pdf >. Acesso em 13 de julho de 2019.

CONTO, F. Interação entre o departamento de morfologia da universidade de passo fundo e a comunidade regional: uma atividade de extensão universitária. **Revista Dialogos: Extensão e Aprendizagem: tempos e espaços**, Brasília, v.19, n.1, 2014. Disponível em: < <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/5104/3517> >. Acesso em 13 de julho de 2019.

FORNAZIERO, C. C. et al. O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente. **Revista brasileira de educação médica**, n.34 (2) p. 290 – 297, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a14v34n2>>. Acesso em 13 de julho de 2019.

LIMA, V.M.; PEREIRA, K.F. Processo de formação dos monitores do museu de Anatomia humana e comparativa. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí UFG** v. 8, n. 1, p. 1-21, 2010. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20370/19200>>. Acesso em 13 de julho de 2019.

LIMA, J. E. C.; et al. A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. **Editora Realize**, 2017. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_S_A3_ID2191_14052017154833.pdf>. Acesso em 13 de julho de 2019.

SANTOS, J. W.; et al. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. **Ensino Em Revista**, Uberlândia, MG, v.24, n.02, p. 364-386, 2017. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/38093/20112/>>. Acesso em 13 de julho de 2019.